

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE
PÚBLICA E DA FAMÍLIA.**

**CARMEN LÚCIA GOUVEIA MELO NASCIMENTO
MARLI SILVEIRA FERREIRA RIBEIRO.**

**O VOLUNTÁRIO NA ONCOLOGIA:
Um ato de humanização na AAACASE.**

Aracaju
Janeiro /2008

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE
PÚBLICA E DA FAMÍLIA.**

**CARMEN LÚCIA GOUVEIA MELO NASCIMENTO
MARLI SILVEIRA FERREIRA RIBEIRO.**

**O VOLUNTÁRIO NA ONCOLOGIA:
Um ato de humanização na AAACASE.
(Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe).**

CARMEN LÚCIA GOUVEIA MELO NASCIMENTO
MARLI SILVEIRA FERREIRA RIBEIRO

O VOLUNTÁRIO NA ONCOLOGIA:
Um ato de humanização na AAACASE.

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão da FANESE, como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública e da Família.

Orientador:
Gisélia Varela

Aracaju
2008

CARMEN LÚCIA GOUVEIA MELO NASCIMENTO

MARLI SILVEIRA FERREIRA RIBEIRO

O VOLUNTÁRIO NA ONCOLOGIA:

Um ato de humanização na AAACASE.

(Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe).

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão da FANESE, como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública e da Família.

Orientador:
Gisélia Varela

Aracaju
2008

CARMEN LÚCIA GOUVEIA MELO NASCIMENTO
MARLI SILVEIRA FERREIRA RIBEIRO

O VOLUNTÁRIO NA ONCOLOGIA:
Um ato de humanização na AAACASE.

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Saúde Pública e da Família.

Profª. Msc. Gisélia Maria Varela e Silva

Nome completo do Coordenador do Curso (se houver)

Carmen Lúcia Gouveia Melo Nascimento
Marli Silveira Ferreira Ribeiro

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2008.

CARMEN LÚCIA GOUVEIA MELO NASCIMENTO

MARLI SILVEIRA FERREIRA RIBEIRO

O VOLUNTÁRIO NA ONCOLOGIA:

Um ato de humanização na AAACASE.

(Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe).

**Monografia apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE,
da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para
a obtenção do título de Especialista em Saúde Pública e da Família.**

Profª. Msc. Gisélia Maria Varela e Silva

Nome completo do Coordenador do Curso (se houver)

Carmen Lúcia Gouveia Melo Nascimento

Marli Silveira Ferreira Ribeiro

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2008.

A todos os voluntários da
AAACASE que doam um
pouco do seu tempo e
trabalho em prol das pessoas
portadoras de câncer.

AGRADECIMENTOS

A Deus, força suprema que nos concedeu saúde e espírito de luta na realização de mais uma formação profissional;

Aos Pais que sempre estão felizes com minha realização pessoal e profissional;

Ao esposo, pelo incentivo e colaboração;

Aos filhos por terem entendido os momentos de ausência;

À FANESE que forneceu subsídios teóricos para a concretização desse trabalho;

À Direção da AAACASE por ter permitido o estudo sobre a ação voluntária dentro da mesma;

À Professora orientadora Gisélia Varela, pela dedicação e colaboração nos momentos de elaboração desse trabalho.

O voluntário é o jovem ou adulto que devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social ou outros campos. (ONU – www.voluntarios.com.br/leis.htm)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso fundamentou-se num estudo bibliográfico e exploratório, com caráter descritivo, para descrever o trabalho voluntário que a AAACASE (Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe) vem desenvolvendo desde junho de 2001 com pessoas portadoras de câncer, onde a referida vem hospedando e prestando assistência tanto às pessoas dos municípios de Aracaju, quanto à dos estados circunvizinhos como Bahia e Alagoas.

As dificuldades sociais e psicológicas vividas por essas pessoas serviram como ponto de partida para a elaboração desse trabalho, objetivando mostrar como o serviço voluntário contribui para elevar a auto-estima de pacientes e familiares frente ao diagnóstico de câncer; e como o mesmo vem trazendo benefícios para a comunidade.

Sendo uma atividade voltada especificamente para o tratamento oncológico, fez-se necessário leituras sobre a história do voluntariado, sobre o câncer e sua incidência na atualidade, entre outros; fundamentando-se na lei 9.608 que ampara o serviço voluntário, artigos científicos, sites e alguns autores que viabilizam a intervenção do observador durante a prática no interior da "Associação de Apoio".

É importante ressaltar que o serviço voluntário, por ser espontâneo, e para alguns, um trabalho de realização pessoal; traz resultados positivos, contribui no tratamento hospitalar, resgata a auto-estima dos pacientes e fortalece o exercício da cidadania.

Portanto, partindo dessa realidade, foi possível descrever sobre a importância do serviço voluntário e como essa ação solitária vem trazendo benefícios para a sociedade envolvendo os aspectos sociais, econômicos, políticos e religiosos, procurando sempre uma transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Voluntário. Câncer. AAACASE. Cidadania.

SUMÁRIO

RESUMO	
1. INTRODUÇÃO	9
2. A HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL	12
2.1 Trabalho Voluntário – um ato de humanização na AAACASE	15
2.2 A lei que ampara o serviço voluntário.....	17
2.3 Direitos e responsabilidades do voluntário.....	18
3. O QUE É AAACASE: HISTÓRICO	20
3.1 Retratando a individualidade sobre: voluntários/ familiares e/ou acompanhantes	22
4. FALANDO SOBRE O CÂNCER: incidência no Brasil e em Sergipe.....	24
4.1 Cuidados adicionais: A ajuda da família e dos amigos	30
4.2 Oração do voluntário	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A realização desse trabalho de conclusão de curso contempla a exigência da FANESE (Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe), como um dos pré-requisitos para obtenção de certificado de pós-graduação especialização em Saúde Pública e da Família.

O estudo foi desenvolvido na Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe- AAACASE; uma instituição sem fins lucrativos, que presta assistência social e abriga diariamente pessoas portadores de câncer desde o mês de junho do ano 2001 e vem constantemente cadastrando indivíduos motivados a engajarem-se no trabalho voluntário.

A razão pela escolha do tema: O trabalho voluntário na oncologia: – Um ato de humanização na AAACASE, foi fruto de observações realizadas no interior da mesma, momento no qual o grupo de voluntariado exercia suas atividades junto aos pacientes de maneira espontânea e humana; abraçando essa causa e assim, passando a lutar por ela em benefício dessa comunidade assistida pela “Associação”.

Considerando a ação voluntária como sendo um compromisso com a comunidade e uma satisfação pessoal; é que se percebe como o voluntariado desenvolve essa sua prática filantrópica em prol do bem comum, partindo de uma “emoção”, até chegar a uma auto-realização envolvendo felicidade e prazer.

Partindo dessa realidade, surge então à indagação sobre os motivos que levam o voluntário a engajar-se nesse tipo de ação, assim como o comprometimento do indivíduo que, motivado pelos valores de solidariedade e participação, doa seu trabalho e seu tempo sem ser remunerado, em prol do bem estar social de outras pessoas.

Os objetivos traçados durante a pesquisa visam identificar o trabalho voluntário desenvolvido na AAACASE e a maneira como o mesmo contribui para elevar a auto-estima dos pacientes e de seus familiares; assim como esclarecer os propósitos e os benefícios sociais que a “Associação de Apoio” vem trazendo.

Para tanto, torna-se necessário retratar traços da individualidade do voluntariado, dos pacientes e/ou acompanhante, para então definir as atividades a serem desenvolvidas; para que a sociedade saiba como funciona o serviço não remunerado e como o mesmo passou a ser reconhecido pelos governantes através da Lei do Serviço Voluntário n.º 9.608 que foi sancionada desde 1998.

Nota-se, no entanto, que o trabalho voluntário é uma ação conjunta entre grupos com a mesma finalidade e que o mesmo, em se tratando de oncologia; vem contribuindo diretamente na recuperação psico-emocional e no bem estar de pessoas portadoras de câncer dentro da AAACASE. Com isso, pode-se ainda afirmar que os voluntários são ferramentas para a inclusão social, por serem vistos como pessoas que dão e recebem que ensinam e aprendem através da sua dedicação e comprometimento junto a essa causa.

Com a descoberta do diagnóstico do câncer, as pessoas apresentam um quadro emocional de auto-estima baixa, ou as vezes, depressão pós cirurgia; momento este que requer envolvimento e apoio tanto dos familiares quanto de pessoas amigas em busca de equilíbrio e força para minimizar os sintomas causados pelo tratamento de quimioterapia ou radioterapia. É aí que a ação voluntária contribui diretamente com os pacientes dentro da “Associação”.

Portanto, percebe-se a necessidade de descrever a importância do trabalho voluntário desenvolvido na AAACASE; relatando como o mesmo vem crescendo e sendo reconhecido pela comunidade através da assistência social que vem prestando às famílias.

Teoricamente, este trabalho está subdividido em três capítulos. O capítulo inicial retrata um pouco da história do voluntariado no Brasil, a lei que ampara o serviço voluntário e relatos do trabalho voluntário desenvolvido pela AAACASE, tendo uma fundamentação na lei nº. 9.608 e em sites do portal do voluntário.

O capítulo seqüente, descreve o histórico da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa, retratando a individualidade sobre voluntariado, familiares e/ ou acompanhantes cadastrados na mesma.

O terceiro capítulo faz uma abordagem sobre o câncer e sua incidência no Brasil e em Sergipe; assim como a contribuição da família e dos amigos junto ao portador de câncer durante o tratamento hospitalar, tendo uma fundamentação em autores como RESS, SCHNEIDER, como também em reportagens e dados do INCA. Encerrando então, este capítulo com a oração do voluntário.

Complementando, o estudo valeu-se de pesquisa bibliográfica e documental caracterizada pelos textos e demais relatos das atividades desenvolvidas durante a prática.

Para que a pesquisa tivesse êxito, foi necessário um estudo bibliográfico e exploratório, o que viabilizou e subsidiou a descrição sobre a importância do serviço voluntário.

Inicialmente realizou-se um processo de observação no interior da AAACASE (Associação de Apoio ao Adulto com Câncer em Sergipe), com a finalidade de identificar o perfil do voluntariado, familiares e acompanhantes, para então, elaborar relatórios, mostrando

a importância do serviço voluntário e como o mesmo contribui para elevar a auto-estima dos pacientes diante do diagnóstico de câncer. Para a complementação do estudo, o pesquisador valeu-se de alguns autores, sites sobre a história do voluntariado, artigos científico entre outros, matérias como jornal, dados estatísticos e relato do próprio voluntário atuante.

Portanto, foi possível acompanhar as ações do voluntariado junto aos pacientes e dirigente da “Associação de Apoio”, nas atividades desenvolvidas tais como palestra informativas, preventivas e de elevação da auto-estima, treinamento para voluntário, atendimento individualizado, eventos beneficentes, momentos de oração, visitas domiciliares ou hospitalares; onde percebeu-se a participação e o acompanhamento em massa de todos voluntários que objetivam proporcionar bem estar aos mesmos e a sociedade.

Vale ressaltar que a “Associação” realiza reuniões mensais contando com equipe diretiva, sócio-colaboradores e voluntário com a finalidade de avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e as necessidades futuras para melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes e familiares. Por fim, para a realização desse trabalho de observação a vivência dentro da “Associação”, foi necessária a utilização de recursos e instrumentos, como, música, livros, DVD, televisão, fotografias, entre outros; o que promoveu uma integração paciente/comunidade/grupo, estimulando a minimizar os problemas trazidos pela doença, onde foi possível relatar os casos de superação dos traumas enfrentados.

2. HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL

É importante que a sociedade conheça a história do trabalho voluntário para então, perceber como o mesmo tem crescido de forma significativa nestes últimos três anos e que essa prática não é algo recente na história do Brasil. E cada vez mais percebe-se que o trabalho voluntário vem conquistando espaço na sociedade, e vem aumentando a cada dia o número de voluntários que atuam na área de saúde, dedicando um pouco do seu tempo em hospitais públicos e casas de apoio, visando contribuir com o bem estar social de outros indivíduos.

A ação voluntária requer reciprocidade: não é orientada simplesmente à assistência do outro, mas ao crescimento de ambos, embora suas contribuições sejam diferentes. (ROCA, 2007)

O voluntariado surgiu no Brasil no século XVI, através de organizações religiosas, na sua maioria católica, que introduziram esse tipo de atividade em instituições ligadas à saúde, nas chamadas Santas Casas de Misericórdia, conforme modelo trazido de Portugal. Vale ressaltar que neste período o hospital sempre foi um espaço de iniciativa para a prática do trabalho voluntário. No entanto, a partir dos dois últimos anos, está ocorrendo um processo de transformação em seu significado e em sua lógica de atuação.

Historicamente associado a um trabalho de caráter religioso, assistencialista, paternalista e de ajuda às pessoas carentes e menos favorecidas, e muitas vezes ainda, associado a idéias de corrupção e de má fé, caminha, agora, em direção à expressão de uma ética de solidariedade e participação cidadã. (RIBAS, 2007)

O trabalho voluntário foi realizado durante muitos anos por grupos de mulheres, onde passou a ser visto como um trabalho essencialmente feminino. E historicamente é associado a um trabalho de caráter religioso, assistencialista, assim como de ajuda às pessoas menos favorecidas. Percebe-se, portanto, que esse trabalho não é algo recente no Brasil e vem transformando a sociedade, especialmente no que se refere à ajuda humanitária.

Os cidadãos engajam-se em atividades voluntárias não apenas para exercitar a caridade, mas para exercer suas cidadanias na defesa de seus direitos e dos outros. De fato, alguns estudos mostram que os voluntários tendem a ser mais saudáveis e felizes e viver mais que aqueles que não o são. (CORULLÓN, 2007)

Com a chegada da década de 90, o trabalho voluntário cresceu e um novo padrão de voluntariado começou a despontar e ganhar força com a criação do Programa Voluntários do Conselho de Comunidade Solidária, em 1996, liderado pela antropóloga Ruth Cardoso. Esse programa investiu em cursos de formação de dirigentes, assim como na capacitação e produção de conhecimento sobre o tema. E aí, especialistas brasileiros e do exterior foram chamados a redigir os primeiros estudos sobre o voluntariado brasileiro.

A natureza dos aspectos envolvidos no voluntariado – formas de constituição da subjetividade, de vivência da afetividade e de convivência e respeito ao outro – deixa ainda mais evidente a necessidade de que sua definição seja sempre referente ao contexto cultural, político e social no qual está inserido. (RIBAS, 2007)

Portanto, é notável o crescimento do número de pessoas que se mobilizam e ajudam a quem está em situação mais difícil. Vemos esse tipo de ação acontecer nos bairros e comunidades, nas associações esportivas, nas instituições sociais, nas igrejas e em outras instituições religiosas.

Assim, percebe-se que até nos dias de hoje, os católicos continuam desenvolvendo um grande trabalho social, ressaltando, como exemplo, a Pastoral da Criança que atua na área de saúde materno-infantil, mobilizando um grupo de voluntários significativos. Enfim, outras religiões também desenvolvem ações sociais que envolvem doações e trabalho voluntário, sempre pregando a caridade como a maior das virtudes.

Partindo dessa realidade, o trabalho voluntário tem ganhado respeitabilidade e vem a cada dia contando com o comprometimento tanto dos indivíduos como das instituições. Isso mostra que os voluntários estão respondendo a um impulso humano que é o desejo de melhorar a qualidade de vida em comum.

Portanto, o reconhecimento da importância do voluntário é internacional, a partir da resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas que criou o Dia Internacional do Voluntário, como uma forma de apoiar grupos e homenagear as pessoas que dedicam seu tempo e trabalho para ajudar os outros.

Por fim, vale ressaltar a cronologia do voluntariado no Brasil disponível no site www.ivoluntarios.org.br e captado recentemente (2007).

- 1543 – Fundação Santa Casa de Misericórdia
- 1863 – Criação da Cruz Vermelha
- 1908 – A Cruz Vermelha chega ao Brasil
- 1910 – Normas de escotismo
- 1935 – Promulgada a Lei de Declaração de Utilidade Pública
- 1942 – Getúlio Vargas cria a Legião Brasileira de Assistência
- 1945 – A Fundação Dorina Nowill para cegos
- 1950/1960 – Era Damista
- 1954 – Surge a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- 1962 – Criação do Centro de valorização da Vida-CVV
- 1967 – Criação do Projeto Rondon
- 1967 – Surgimento de ONG's
- 1983 – Criação da Pastoral da Criança
- 1991 – Começa a busca por parcerias
- 1993 – Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida
- 1995 – Criação do Conselho da Comunidade Solidária
- 1996 – Lançamento do Programa Voluntário
- 1997 – Criação dos primeiros Centros de Voluntariado do Brasil
- 1998 – Promulgada a Lei do Voluntariado
- 1999 – Promulgada a Lei das OSCIPs
- 2000 – Criação do Portal do Voluntário
- 2001/2002 – Pastoral de Criança é indicada ao Prêmio Nobel
- 2003 – Portal do Voluntário lança primeiro site corporativo de sua trajetória
- 2004 – Introdução do V2V
- 2005 – Você também pode ser voluntário (Itaú).

Portanto, tomando como base essa cronologia, fica transparente a evolução do trabalho voluntário que se solidifica a cada dia promovendo a cidadania, visando resolver os problemas sociais por intermédio das ONGs, das fundações e, enfim, dos cidadãos que se mobilizam em prol de alguma causa de caráter social.

É notável, no entanto, o engajamento de pessoas nas atividades voluntárias em diversas instituições, que vem contribuindo com a sociedade na tentativa de minimizar os problemas sociais não só na área da saúde, como em diversas áreas conforme relação contida na cronologia do voluntariado.

2.1 Trabalho Voluntário – Um Ato de Humanização na AAACASE

O trabalho voluntário passa a ser visto como algo sublime, tendo em vista que parte da iniciativa da pessoa que se realiza em ajudar ao próximo sem remuneração. É, no entanto, um jeito solidário que vem a cada dia conquistando espaço, em especial, na área da saúde, e em outras áreas como (educação, esporte, religião, assistência social); sempre visando contribuir com o bem estar social de outros indivíduos.

O voluntariado sempre nasce de um impulso pessoal, solidário e de forte caráter emocional. Seria um engano negar essa origem ou desconsiderar essa enorme força motivacional. O necessário a ser feito é, a partir desse impulso, ir além dele em direção ao fortalecimento tanto de uma sociedade civil mais autônoma, quanto de instituições mais democráticas.

(RIBAS, 2007)

A AAACASE – Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe, desde o ano 2001, hospeda pessoas portadoras de câncer e desenvolve o trabalho voluntário que conta com a colaboração de jovens, adultos e profissionais técnicos que atuam da seguinte maneira; dando acolhimento de forma mais humana, integrando-os e socializando-os aos demais familiares e à comunidade; sensibilizando-se com o estigma causado pela doença, ajudando-os a minimizar os problemas psicológicos e emocionais após a descoberta do diagnóstico do câncer, que muitas vezes leva o indivíduo à depressão e a se sentir muito excluído da sociedade.

É partindo dessa realidade que os voluntários buscam uma participação solidária, visando contribuir não só com o bem estar de outro, mas de si próprio, uma vez que o voluntário é visto como uma via de mão dupla que doa e recebe, de forma espontânea e humana. E é baseando-se nas necessidades vivenciadas por cada paciente hospedado na AAACASE, que o voluntariado sente-se motivado para desenvolver todo trabalho de acompanhamento individualizado ou até mesmo coletivo com a finalidade de elevar a auto-estima de cada paciente, o que contribui bastante durante o tratamento hospitalar (quimioterapia ou radioterapia).

A AAACASE, para a realização do trabalho voluntário conta com o apoio de alguns profissionais técnicos (clínico geral, psicólogo, assistente social), sendo em dias alternados, que assistem pacientes e/ou familiares; e voluntários (jovens, universitários, donas de casa, recreadores, professores de artesanato, entre outros). Os voluntários são treinados pelos profissionais técnicos da associação por meio de “encontros de voluntariado”, palestras informativas e preventivas; tendo os princípios éticos como ferramenta essencial no desempenho da atividade.

Além do acolhimento oferecido, vale ressaltar que a “Associação de Apoio” realiza a cada mês, com o objetivo de arrecadar verbas, eventos tais como: shows beneficentes, bingos, jantar nordestino e brechó, que conta com a mobilização dos voluntários antes e durante os eventos, onde os mesmos ajudam incansavelmente doando trabalho, dedicação e amor. Pois sabem que todo empenho traz benefícios e uma melhor qualidade de vida às pessoas hospedadas na associação.

A AAACASE também oferece oficina de arte coordenada por um professor voluntário, direcionada para pacientes e familiares, onde os objetos confeccionados são colocados à venda no bazar da própria “Associação de Apoio”, e a renda revertida em prol da mesma. Sendo assim, é possível perceber dentro da associação a maneira mais simples que o voluntário utiliza para doar um pouco do seu tempo em prol do outro, de forma gratuita e participativa. O voluntariado, portanto, realiza ações que podem ser pontuais (horário definido na Associação de apoio) ou esporádicos (em eventos, visitas hospitalares ou domiciliares, entre outros) são várias as formas de desenvolver o serviço voluntário na instituição.

Portanto, o voluntário da AAACASE, de forma geral, contribui em vários aspectos para que cada vez mais, a associação ofereça conforto, lazer e, acima de tudo, amar as pessoas portadoras de câncer. Pessoas essas que necessitam de carinho no momento de fragilidade causado pela doença. E aí o grupo de voluntariado deixa transparecer que o amor é o alicerce pra a construção desse trabalho voluntário, que tem o objetivo de ajudar, de aliviar sofrimento, de compartilhar alegrias, e enfim, de oferecer uma melhor qualidade de vida ao próximo.

Assim, todos os voluntários da AAACASE trabalham motivados pelo espírito de solidariedade e colaboração, visando contribuir diretamente e de forma mais humana com todos os pacientes acolhidos na associação. Com isso, percebe-se que a união se solidifica dentro da mesma; visto que na relação diária paciente X voluntariado, o laço afetivo supera o objetivo social de todo trabalho, tornando todos uma só família: A família AAACASE.

2.2 – A Lei que Ampara o Serviço Voluntário

A solidariedade e a filantropia, de modo geral, sempre fizeram parte da vida das pessoas, seja por meio de doações, participação em eventos beneficentes e/ou atividades voluntárias. Nos últimos anos, tem-se ampliado o número de pessoas que se engajam em ONGs para exercer sua cidadania em prol de outros indivíduos.

Partindo do estudo realizado na AAACASE (Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Se), instituição não governamental que desenvolve o serviço voluntário desde o ano de 2001, com pessoas portadoras de câncer, é que se percebe a necessidade de registrar a importância desse serviço assim como a lei que o ampara.

Felizmente, temos à nossa disposição, pelo menos nas grandes cidades, instituições, **ONG,s** e grupos de apoio que ajudam, dão suporte ao paciente de câncer e , de acordo com sua estrutura e objetivos, promovem reuniões de compartilhamento palestras,eventos e atividades diversas, visando aliviar a **"síndrome do câncer"**,que acomete tanto o paciente quanto os seus familiares. (BARBOSA, 2003:26)

Com o surgimento da Lei do Serviço Voluntário nº 9.608, sancionada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em 18 de fevereiro de 1998, chegou o reconhecimento governamental das ações voluntárias que vêm sendo desenvolvidas em benefício da sociedade. Ações estas que há muitos anos têm conquistado maior visibilidade e respeitabilidade, visando a uma transformação positiva na sociedade, contando com a ajuda de pessoas comprometidas em promover a cidadania e minimizar os problemas sociais.

Vale ressaltar, no entanto, os artigos 1º, 2º e 3º da referida lei que dispõem sobre as condições do exercício do serviço voluntário, dando ênfase ao artigo 1º que define o serviço voluntário e retrata seus objetivos, conforme consta em (www.iyv.org/infobase/legal/BRA_law.htm), disponível em 26/10/2007.

Artigo 1 - Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade.

Parágrafo Único: O serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

Artigo 2 - O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições do seu exercício.

Artigo 3 - O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Sabe-se que o serviço voluntário parte da iniciativa de cada pessoa que deseja, de forma direta ou indireta, contribuir para o bem estar de outras pessoas. No entanto, definir o serviço voluntário não é tão difícil, partindo do pressuposto de que dedicar um pouco do seu tempo com a finalidade de ajudar, colaborar com alguém de maneira espontânea e não remunerada para causas de interesse comunitário, é na verdade uma prova de amor ao próximo.

Considerando a ação voluntária como sendo um compromisso com a comunidade e uma satisfação pessoal é que se percebe como o voluntariado desenvolve uma prática filantrópica em prol do bem comum, partindo de uma “emoção” até chegar a uma auto-realização, envolvendo felicidade e prazer. Assim, o trabalho voluntário torna-se prazeroso por ser espontâneo, por surgir de uma motivação interior.

2.3 Direitos e Responsabilidades do Voluntário

Para o indivíduo exercer o serviço voluntário, não basta apenas engajar-se a uma instituição. É necessário conhecer os direitos e responsabilidades que lhe assiste, para que sua participação cidadã tenha fundamentação nos princípios éticos, morais, religiosos; e contribua na formação de uma sociedade mais humana.

Portanto, em material disponível em e-mail eletrônico da prefeitura de Limeira – SP, sobre os direitos e responsabilidades do voluntário, vale destacar que é importante o voluntário ter a possibilidade de integrar-se na instituição na qual presta serviço, podendo vir a participar nas decisões da mesma; sem esquecer que deve respeitar aos termos acordados quanto à sua dedicação, ao tempo doado, não sendo desrespeitado na disponibilidade assumida.

No entanto, o voluntário deve ter oportunidade para o melhor aproveitamento de suas capacidades e um ambiente favorável, que faz parte dos direitos que lhe assiste frente ao trabalho a ser desenvolvido.

Em se tratando da responsabilidade que cabe ao voluntário, vale ressaltar que é indispensável à sua rotina o cumprimento dos compromissos assumidos livremente, respeitando crenças e valores das demais pessoas com quem trabalha; e o mesmo deverá manter os assuntos confidenciais com absoluto sigilo.

Portanto, conclui-se que as ONGs e Instituições desenvolvem o trabalho voluntário com seriedade, compromisso e respeitabilidade; tomando como base esses princípios acima relacionados. Com isso, fica claro que o voluntariado necessita conhecer e por em prática suas responsabilidades dentro da instituição, evitando possíveis transtornos; buscando sempre dar andamento às atividades.

Vale ressaltar que seus direitos como voluntário, serve para reconhecê-lo como um cidadão que pratica cidadania e solidariedade; servindo também para integrá-lo à instituição de forma que o mesmo respeite os termos acordados quanto a sua dedicação.

3. O QUE É A AAACASE: HISTÓRICO

A AAACASE – Associação de Apoio ao Adulto com câncer de Sergipe – é uma instituição não governamental, sem fins lucrativos, que funciona atualmente na rua Vereador João Claro, 262, no Bairro Siqueira Campos, nesta cidade, com CNPJ 05437350/0001-33.

A AAACASE foi fundada por um grupo de funcionários e profissionais técnicos do centro de oncologia do Hospital Governador João Alves Filho, situado a Avenida Tancredo Neves, s/n, nesta cidade. A idéia da fundação surgiu da necessidade de abrigar pessoas adultas que, oriundas dos municípios de Aracaju, não tinham onde se hospedarem durante o tratamento hospitalar (radioterapia ou quimioterapia), dormindo às vezes, no “albergue” localizado na Avenida Maranhão. Os mesmos não tinham condições físicas nem financeiras para retornarem diariamente ao seu local de origem.

Partindo dessa realidade, o grupo decidiu por meio de reunião alugar uma casa para abrigar pessoas portadoras de câncer, tendo como objetivo apoiar e humanizar o tratamento dos mesmos, onde não haja discriminação de raça, sexo, credo, condição social ou ideologia política.

A partir daí, a “Associação de Apoio” passou a funcionar na Rua Rio Grande do Sul, nº1477, no Bairro Novo Paraíso, hospedando inicialmente seis (06) pacientes cada um com acompanhante. E com o passar dos dias, a “Associação” não só assistia a pessoas oriundas do município de Aracaju, mas de Cidades circunvizinhas como Bahia e Alagoas.

Durante esse período, foram realizadas campanhas onde se arrecadou: televisão, fogão, armários, entre outros. Iniciou-se então, a luta em prol dessa causa que mobilizou não só os funcionários-voluntários do Centro de Oncologia, como também pessoas que até os dias de hoje continuam engajadas nesse serviço.

Com a chegada de novos pacientes, fez-se necessário buscar um outro local que passasse a oferecer melhores condições de funcionamento. Então a “Associação” instalou-se na Rua Deputado Euvaldo Diniz, 225, no mesmo bairro, por uns quatro anos. Depois, mudou-se para a Rua Alagoas, 1862, e atualmente funciona na Rua Vereador João Claro, 262, no Bairro

Siqueira Campos, onde oferece uma estrutura melhor com leitos masculinos e femininos bem amplos, e hospeda mensalmente vinte e cinco (25) pacientes em média, cada um com direito a um acompanhante e transporte que faz a locomoção Hospital X Associação de apoio e vice-versa, medicamentos e cesta básica.

A AAACASE, para desenvolver o serviço voluntário dispõe de: Estatuto, Projeto, Normas internas (em anexo), Equipe Diretora e Conselhos, conforme relação abaixo:

DIRETORA EXECUTIVA

Neide dos Santos Fortes – Presidente

Cleide Batista dos Santos – Vice-Presidente

Carmem Lúcia Gouveia Nascimento – Diretora Administrativa

Carlos Alberto da Silva Santos – Diretor Financeiro

Tânia Maria Fontes Menezes – Secretária Geral

CONSELHO CURADOR

Roberto Carlos Lírio Nascimento – Presidente

Bárbara Regina da Silva Marque – Vice-Presidente

Arthur Luis de Melo e Silva

CONSELHO FISCAL

Paulo Ramos Oliveira – Presidente

Jorge Luis da Rocha – Vice-Presidente

Idalia Bomfim Menezes – Secretária

CONSELHO CIENTÍFICO

Edelvaisse Mendonça Ferreira – Presidente

Cleiton Silva Rocha – Vice-Presidente

Michele de Jesus Santos – Secretária

Vale ressaltar que a “Associação de Apoio” passou a ser conhecida como utilidade pública municipal e como utilidade pública estadual.

Portanto, na atualidade, a AAACASE continua recebendo apoio de novos voluntários contribuintes, doação por meio de boletos bancários e todos os tipos de donativos necessários para manutenção da mesma. A “Associação” conta ainda com o apoio do projeto “Mesa

Brasil” desenvolvido pelo SESC (Serviço social do Comércio), que abastece semanalmente a casa de apoio fornecendo frutas e verduras. Isso vem beneficiando na alimentação diária tanto dos pacientes como dos acompanhantes hospedados na casa durante o tratamento hospitalar.

Vale destacar a existência do bazar que funciona diariamente numa sala dentro da “Associação”, contendo objetos novos e semi-novos, roupas e uma diversidade de objetos que também são doados por pessoas da comunidade e por colaboradores voluntários. A renda é revertida para a aquisição de materiais e utensílios, suprimindo as necessidades básicas e diárias.

É importante ressaltar que a “associação de apoio”, mesmo sobrevivendo de doações, oferece lanche matinal todas as segundas-feira para pacientes, internados e acompanhantes no centro de oncologia do Hospital de Urgência Governador João Alves Filho.

Partindo dessa realidade, fica transparente que a ação voluntária na AAACASE funciona desde o ano 2001 de forma séria e humana assistindo e apoiando emocionalmente cada paciente; procurando amenizar as dificuldades existentes para vir a beneficiar cada vez mais sua público-alvo que é o indivíduo portador de câncer.

3.1. Retratando a Individualidade Sobre: Voluntários, Familiares e/ou Acompanhantes.

Quando se fala sobre os voluntários da atualidade, do século XXI, pode-se dizer que são pessoas engajadas, participantes, conscientes; e em sua maioria, diferenciados pelo seu grau de comprometimento. Na realidade, são homens e mulheres, jovens e adultos que se doam com o objetivo de tornar a vida dos pacientes menos excludente e solitária.

Em se tratando dos voluntários que auxiliam na AAACASE, têm-se profissionais técnicos (médico, psicólogo, assistente social), assim como (universitários, funcionários públicos, empresários, jovens, donas de casa, entre outros). Esses porém, desenvolvem suas atividades tendo como princípio básico a ética e o sigilo profissional, tendo em vista que se trata de um trabalho sério, compromissado e humano que objetiva resgatar a auto-estima de cada paciente, tentando melhorar sua qualidade de vida.

Partindo dessa realidade, nota-se, que os voluntários engajados na AAACASE são pessoas afetuosas, otimistas, desprendidas do material, ricas em solidariedade, que desenvolvem um trabalho importante motivados pela necessidade interior de fazer o bem, beneficiando uma população carente sem querer nada em troca.

Quanto aos familiares e/ou acompanhantes, todos pertencem a uma classe de baixa renda, que necessitam não só de apoio psicológico e emocional, mas de colaboração financeira, para

suprir as necessidades materiais do paciente durante o tratamento hospitalar e em sua residência, onde o mesmo precisa de uma alimentação enriquecida para ajudá-lo a reagir bem frente aos medicamentos.

Vale ressaltar que alguns pacientes têm como acompanhantes pessoas amigas ou vizinhas, quando a família não dispõe de tempo suficiente para acompanhá-lo diariamente ao hospital, nem de permanência na “Associação de apoio”.

Portanto, as famílias e os pacientes assistidos pela AAACASE assim como os acompanhantes, são pessoas que dependem exclusivamente da assistência prestada pela Instituição para o andamento do tratamento hospitalar.

4. FALANDO SOBRE O CÂNCER: Incidência no Brasil e em Sergipe.

Como a AAACASE desenvolve o serviço voluntário especificamente oncológico, é importante conceituar o que é “câncer”, relatando informações sobre essa doença degenerativa que ainda persiste como uma das principais causas de morte no Brasil e, de modo específico em Sergipe; conforme dados estatísticos e alguns outros pesquisados.

O câncer pode ser considerado como uma doença na qual as células perderam a capacidade de controlar sua multiplicação, como consequência do funcionamento ineficiente dos mecanismos de regulação dos genes.
(De ROBERTIS, 1993, p.275)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que 1 bilhão de pessoas entraram neste século sem usufruir a maioria dos benefícios produzidos pela medicina – como medicamentos, vacinas, programas de saúde e equipamentos. O acesso ou não às inovações da ciência divide hoje a humanidade, como mostram os índices de expectativa de vida nos países ricos ou pobres. A expectativa de vida é um dos principais indicadores do padrão de saúde de uma sociedade. Os serviços que a indústria de medicamentos e de assistência médica vem oferecendo à população nos países mais ricos mudou radicalmente o perfil dos males que afetam a população, depois de reduzir a taxa de mortalidade geral. Entretanto, as doenças degenerativas de origem cardiovascular e o câncer continuam entre as principais causas de morte nessas nações. Nos países em desenvolvimento, e principalmente nos subdesenvolvidos, os índices tornam-se alarmantes.

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), neste terceiro milênio o câncer continuou sendo uma das principais causas de morte, pois sua incidência aumenta em consequência da elevação da expectativa de vida da população. O câncer de pulmão é o tipo que mais cresce por causa do consumo de cigarro. O de estômago é o segundo tipo que mais mata, atingindo principalmente os homens acima de 40 anos. Além do câncer de estômago, a OMS estima que neste século os tumores de boca e laringe, de mama e de colo do útero devem ter incidência reduzida pelos recursos de prevenção e controles disponíveis.

Os dados da OMS apontam ainda que os tumores de pulmão, intestino, próstata e dos gânglios linfáticos, os chamados linfomas, devem ter a prevalência aumentada, principalmente em consequência da adoção de hábitos inadequados à saúde, como vida sedentária, o abuso de bebidas alcoólicas e de dietas pobres em fibras e ricas em gorduras.

No Brasil, o aumento da expectativa de vida e a queda continuada das taxas de mortalidade contribuíram para o aumento de enfermidades crônico-degenerativas, como ocorre com o câncer. Os vários tipos de câncer se enquadram nessa categoria e já ocupam lugar de destaque entre as causas de morte por doença nas estatísticas nacionais fornecidas pelo Ministério da Saúde, logo após os distúrbios do aparelho circulatório. Como parte do contexto brasileiro, a incidência do câncer no estado de Sergipe apresenta o mesmo quadro, como será demonstrado.

Diante desses aspectos preocupantes com relação a saúde, o presente artigo objetiva mostrar como essa doença degenerativa ainda persiste como uma das principais causas de morte no Brasil e, de modo específico em Sergipe. Contudo, para um melhor entendimento do tema, será preciso abordar o câncer a partir dos seus aspectos conceituais, suas manifestações e sua incidência, tendo por base principalmente alguns estudos publicados sobre o tema. Somente assim será possível compreender, de antemão, que a falta de informações sobre a doença é um dos principais fatores de incidência.

➤ O CÂNCER E SUA INCIDÊNCIA

Diversas são as abordagens que a literatura médica propõe sobre o câncer, quase sempre designando uma manifestação genérica de todos os tumores malignos.

Conceitualmente, têm o câncer como uma enfermidade do homem e outras espécies animais, que se caracteriza pela multiplicação excessiva e anormal das células, que destroem o tecido onde se desenvolvem, tomando-lhe o lugar. Origina-se de um descontrole do mecanismo de divisão celular (mitose), com produção de células novas que não chegam a maturidade. Tendem a generalizar-se, infiltrando-se e destruindo os tecidos vizinhos. Pode propagar-se para outros pontos do organismo, por via sanguínea, linfática, canalicular ou por contato, formando metástase.

De acordo com o tipo de tecido onde se desenvolvem, costuma-se dividir os inúmeros tipos de câncer em: epiteliomas, do tecido epitelial (epiderme, mucosas), e sarcomas do tecido conjuntivo (tecido que liga os órgãos e as estruturas). Os que afetam o tecido epitelial das glândulas e órgãos são mais comumente chamados de carcinomas. Os que atingem o

endotélio (camada de células que reveste internamente os vasos sanguíneos e linfáticos, o coração e certas cavidades naturais) são chamados endoteliomas.

As causas do câncer ainda não são totalmente conhecidas. Neste sentido, afirma SCHNEIDER (2004, P.58):

Sabe-se apenas que há fatores que predis põem à doença, tais como traumatismo, irritações mecânicas ou químicas (substâncias cancerígenas), fatores genéticos, ações de certos hormônios etc. Muitos pesquisadores não descartam a hipótese de que certos tipos de câncer podem ser provocados por vírus. De qualquer modo, por sua complexidade e pelas dificuldades de diagnóstico e tratamento o câncer é uma doença grave. Com alto grau de letalidade.

É unanimidade na literatura médica que os sintomas do câncer variam muito com o tipo apresentado e as vezes não são concludentes. Contudo, os mais comuns são: perda de peso, hemorragias de origem desconhecida, feridas que não cicatrizam, aumento de volume e endurecimento em pontos de pele ou dos órgãos, secreções anormais etc. como meios de diagnóstico, usam-se a radioscopia e radiografia, a endoscopia e sobretudo a análise histológica (estudo da composição dos tecidos) e citológica (análise das células) dos tecidos extraídos para biópsia (retirada de um fragmento de tumor, órgão ou tecido para análise) ou durante uma intervenção cirúrgica.

A terapêutica ou tratamento do câncer abrange a ablação (tirar, extrair) cirúrgica, a radioterapia (raios x e rádio) e cobaltoterapia, a quimioterapia e a imunoterapia. O diagnóstico precoce é muito importante, pois vários tipos de câncer são curáveis em seu início.

Sobre os efeitos do câncer,

Algumas vezes pode ser difícil entender como um número excessivo de células anormais pode, em certas circunstâncias ameaçar a vida. Os efeitos graves da doença maligna ocorre como efeito da infiltração e destruição progressiva dos tecidos normais e/ ou de outras partes do organismo para onde o câncer se espalhou, tais como fígado, ossos e pulmão. A maioria dos que morrem de câncer apresentam doença espalhada ou metastática. No entanto, além desses processos físicos, o câncer pode causar uma debilidade progressiva (...).RESS (2001, p.15)

A grande maioria do câncer é descoberta por causa dos sintomas que produz ou porque a pessoa, e principalmente seu médico, percebem um caroço ou algo anormal, o surgimento de qualquer sintoma já se torna suficiente para a realização de exames. Isto porque surgem caroços e saliências que são alojadas no corpo ou são praticamente invisíveis. Ao notar qualquer caroço nos seios, testículos ou outro lugar se tiver uma úlcera ou mancha persistente,

será preciso procurar um médico imediatamente. Isto é importante porque a descoberta de um câncer em estágio precoce pode ajudar a reduzir o número de mortes provocadas por alguns tipos importantes de câncer.

Os exames para diagnosticar a existência de cânceres são diversos e todos são importantes, os principais tipos de investigação são os seguintes: laringoscopia (laringe), broncoscopia (pulmões), gastroscopia (estômago), colonoscopia (cólon), sigmoidoscopia (a passagem aérea das narinas até a laringe), mediastinoscopia (os tecidos atrás do esterno para avaliar se o câncer de pulmão se espalhou para as glândulas linfáticas), colposcopia (o cerviz, “colo do útero”), laparoscopia (cavidade abdominal).

➤ A INCIDÊNCIA NO BRASIL

No Brasil, o câncer é a quarta causa de morte. Atinge mais homens do que mulheres. De acordo com estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a cada ano são cerca de 260 mil casos novos e em torno de 100 mil óbitos provocados pela doença.

O câncer de pele é o de maior incidência, com 15% do total. No Brasil onde os fumantes são cerca de 30 milhões, segundo o IBGE, o câncer de pulmão é o que mais mata, seguido pelo câncer de mama e pelo câncer de colo de útero e reto. As mulheres são mais atingidas pelo câncer de mama e de colo de útero. Apesar de curável quando detectado no início este último é a principal causa de óbito entre a população feminina no nordeste e a terceira entre o total de brasileiras.

A mortalidade feminina por câncer de mama e de colo de útero, dois problemas graves que afetam a saúde da mulher, a exemplo da mortalidade materna por complicações no parto, não apresentou queda entre as brasileiras nos últimos 20 anos. Apesar da possibilidade de prevenção e do fato de ser uma doença de evolução lenta, que leva até dez anos para passar da fase inicial à avançada, o câncer de colo de útero ainda é responsável pela morte de 7 mil mulheres atualmente e o câncer de mama, por 7,5 mil óbitos.

O câncer de estômago também mata mais no nordeste, onde a alimentação inclui poucos legumes e verduras, alimentos ricos em fibra, e muitos derivados de carnes conservados em sal ou defumados.

Somente no ano 2000, o Instituto Nacional do Câncer demonstrou ter o seguinte quadro de incidência:

CÂNCER	ÓBITOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO		
FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	TOTAL
0 a 9	700	550	1.250
10 a 19	800	550	1.495
20 a 29	1.050	950	2.000
30 a 39	2.100	3.050	5.150
40 a 49	5.650	6.600	12.250
50 a 59	11.100	9.300	20.400
60 a 69	15.400	11.450	26.850
70 a 79	13.450	10.500	23.950
80 e mais	5.650	5.350	11.000

Fonte: INCA

As categorias de câncer observadas no Brasil não são diferentes de outros países: carcinomas, sarcomas, linfomas, leucemia, mielomas, tumores das células germinativas, melanomas e gliomas.

Carcinomas são os tipos mais comuns de câncer. Eles se originam de células que revestem as superfícies do corpo, incluindo a pele e uma série de revestimentos internos. Entre esses estão a boca, a garganta, brônquios (os tubos que levam e trazem ar dos pulmões), esôfago (o tubo para engolir), estômago, intestino, bexiga, útero e ovário e os revestimentos dos ductos mamários, próstata e pâncreas.

Os sarcomas originam-se de tecidos de suporte em vez dos de revestimento, tais como ossos, tecido gorduroso, músculo e tecido fibroso de reforço, encontrado na maior parte do corpo.

Os linfomas originam-se de células conhecidas como linfócitos, encontradas em todo o organismo, particularmente em glândulas linfáticas e sangue.

As leucemias originam-se de células da medula óssea que produzem as células sanguíneas brancas. Na leucemia ocorre uma concentração aumentada de glóbulos brancos, causando problemas porque as células anormais não funcionam apropriadamente e porque elas restringem o espaço da medula óssea para que novas células sejam feitas.

Os mielomas são malignidades nas células plasmáticas da medula óssea que produzem os anticorpos (as proteínas que ajudam a combater as infecções).

Os tumores das células germinativas desenvolvem-se a partir de células dos testículos e dos ovários, responsáveis pela produção de ovos e esperma.

Por sua vez, os gliomas desenvolvem-se a partir de células do tecido de suporte cerebral ou da medula espinhal.

No Brasil, o atendimento aos problemas causados pelo câncer é prestado por provedores e financiadores público e privados, sendo que a maior parte do atendimento é proveniente do

sistema Único de Saúde (SUS), gerenciado pelo Ministério da Saúde e assistido por serviços privados contratados pelo governo. Entretanto,

Embora o câncer tenha se tornado mais comum, as possibilidades de cura têm aumentado constantemente. Essa evolução tem ocorrido como um resultado do diagnóstico precoce, melhores tratamentos, melhor atendimento e organização. Qualquer um que tem câncer pode receber o melhor tratamento, bem como ter amplo acesso e apoio do Sistema Único de saúde e muitas organizações beneficentes e voluntárias. (RESS, 2001, p.8)

➤ A INCIDÊNCIA EM SERGIPE

Uma manchete publicada no Jornal Cinform (edição 1059, de 28/07 a 03 de agosto de 2003) afirma: “Em Sergipe, em cada 100 mil habitantes, 1.680 serão acometidos por algum tipo de doença cancerígena esse ano”.

Com efeito, já em 2003 os dados revelaram que em cada grupo de 100 mil habitantes, 1.680 novos casos surgiriam em Sergipe, acometendo 700 homens e 980 mulheres. Além disso, segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer, em cada grupo de 100 mil sergipanos 720 iria morrer. Desse total, 320 só em Aracaju. E o que é pior: não só os dados se confirmaram como tal incidência deve continuar.

A luta para combater esse inimigo oculto, mas fatal, é incessantemente perseguida pela secretaria de Estado da Saúde e de instituições como a AVOSOS – Associação dos Amigos da Oncologia de Sergipe, a AAACASE – Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe, e GACC – Grupo de Apoio a Criança com Câncer de Sergipe. Todas essas instituições dão suporte ao Centro de Oncologia, cujo setor de radioterapia é tido como um dos melhores do nordeste. Criado em 1996, funciona no Hospital João Alves Filho.

Os oncologistas sergipanos são unânimes em afirmar que o câncer, além de ser uma doença crônica, é um mal assustador. Para se identificar clinicamente um nódulo às vezes se passam alguns anos. Afirmam ainda que em 80% dos casos, ocorre através no meio ambiente, como vírus, luz solar, ou os que estão presentes no cigarro ou álcool. Também pode ser adquirido hereditariamente, pelos genes dos pais.

Em Sergipe, os tipos de câncer mais comuns são os de colo uterino, com uma estimativa de 170 casos para cada grupo de 100 mil habitantes; mama com 170; próstata, com 170; pulmão, com 90 e estômago, com 50. Nos dois primeiros tipos a incidência é especificamente na mulher.

Os oncologistas sergipanos afirmam que em todos esses casos é possível evitar a doença. Contudo, as chances de cura aumentam se a doença for diagnosticada precocemente. Daí a importância da realização de exames rotineiros pra detectar se há algum problema.

Para as mulheres, o auto-exame nos seios todos os dias, logo pela manhã, é vital. Quem está acima de 40 anos, o recomendável é a mamografia.

No estado de Sergipe, os tratamentos mais utilizados são a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia. Na cirurgia, quanto menor o tamanho do tumor, mais chances de cura. Os outros tratamentos, mesmo podendo ser eficazes, podem afetar outras células do corpo.

Como mundialmente acontece, no estado de Sergipe o câncer só não tem cura quando há metástase. As células se desprendem do tumor primário, esse conjunto de células pode se implantar em outro órgão, e se transformar em um tumor secundário, muito mais avançado. Contudo, no caso do câncer infantil, em qualquer fase, a chance de cura é de 80%.

Mesmo sendo uma doença que chega sorrateiramente e silenciosamente vai abrindo as portas para o sofrimento, a dor e a morte, muitas vezes o câncer fragiliza-se diante dos cuidados e prevenções do homem. Este certamente saberá que precisa sempre de uma alimentação saudável, rica e fibras, que deve afastar dos vícios que tanto prejudicam a saúde humana.

4.1 Cuidados Adicionais – Ajuda da família e dos amigos.

Não é fácil para ninguém enfrentar um diagnóstico de câncer, algo tão assustador e deprimente, que surge silenciosamente, ainda hoje, é sinônimo de morte. Partindo dessa realidade, as pessoas não devem sentir vergonha de pedir ajuda de um psicólogo, de familiares ou amigos mais próximos para minimizar os sentimentos de ansiedade e depressão que logo se manifestam como consequência da doença. E partindo dessa vivência, (RESS, p. 87) afirma que “se você tem a sorte de ter ajuda de entes queridos e amigos íntimos, saberá que eles são sua principal e valiosa fonte de apoio psicológico e prático”.

Portanto, o apoio de parentes e amigos é muito importante durante e após o tratamento hospitalar, desde que venha contribuir a manter equilibrado o estado de espírito do paciente que busca uma recuperação física é importante que tanto familiares quanto amigos não passem a tratar o paciente como um inválido, mas sim, como um indivíduo capacitado a viver uma vida normal, ou quase normal, apenas necessitando de mais descanso para que o tratamento tenha sucesso e traga uma boa recuperação.

Conversar sobre os problemas e medos com um amigo, seu clínico geral ou conselheiro profissional é parte essencial de qualquer cuidado continuado por pacientes com câncer (RESS, 2001, p. 89).

É importante ressaltar que vale a pena o paciente conversar com alguém de forma positiva sobre seu tratamento, e elevar sua auto-estima. Nesse caso, o apoio psicológico torna-se indispensável embora muitas pessoas se recusam em buscar essa ajuda para evitar tocar no assunto constantemente; ou por serem questionadas sobre os traumas causados pela doença.

Além de cuidados profissionais com reabilitação cada pessoa portadora de câncer precisará de cuidados contínuos quando voltar para casa. Existem outras formas de tratamento que serão necessárias como: cuidados de enfermagem; auxílio nas tarefas de casa; e em especial, na rotina alimentar para contribuir na própria recuperação física.

Faz bastante sentido tentar manter uma dieta balanceada normal ou saudável, suficiente em proteínas, calorias, vitaminas e fibras. Um grande número de dietas especiais diferentes tem sido recomendado ao longo dos anos. (Guia de Saúde Familiar, 2001:107)

Somando-se a todos esses cuidados que serão necessários, o voluntariado entra em ação junto aos pacientes hospedados na AAACASE e faz o acompanhamento individualizado visando o bem estar de cada um. Para isso, são realizadas palestras informativas sobre os cuidados com a alimentação por meio de exibição de filmes e documentários, e livros ilustrativos mostrando a importância de uma boa alimentação não só para o portador de câncer, mas sim para todas as pessoas.

Por fim, em se tratando de pessoas de baixa renda, a ajuda financeira faz parte de um dos cuidados ao paciente, tendo em vista que o mesmo necessita de condições materiais e alimentares básicas durante e após o tratamento; principalmente quando retorna a sua residência, momento este que requer cuidados especiais.

4.2 – Oração do Voluntário

Sabe-se que o trabalho voluntário no Brasil nasceu incentivado pela religião e que só com o tempo adquiriu um caráter voltado ao exercício da cidadania. Mas, ainda são bastante presentes ações com forte caráter religioso, paternalista, assistencialista. Partindo dessa

realidade, vale mostrar a oração que ainda é pouco conhecida nas comunidades, porém, é uma bênção gratificante para todos os voluntários.

MESTRE!

A VIDA É UM CENÁRIO DE NOBRES CAUSAS
QUE VISAM A PROMOÇÃO HUMANA.
NESTE PROPÓSITO, COLOCO-ME A SERVIÇO
DEDICANDO UM DIA, UM ESPAÇO, ALGUMAS HORAS
PARA ATUAR COMO VOLUNTÁRIO.
ABENÇO A ESSA INICIATIVA
E TAMBÉM A DE MUITOS QUE NÃO MEDEM ESFORÇOS
PARA PROMOVER CAMPANHAS,
CRIANDO RECURSOS EM DEFESA DA VIDA.
OFEREÇO-TE, SENHOR, AS SEMENTES ESPALHADAS, OS GESTOS
SOLIDARIOS, AS PALAVRAS DE INCENTIVO QUE APONTAM
HORIZONTES PARA SE EXERCER A CIDADANIA.
ILUMINA-ME PARA PERSEVERAR E SERVIR COM ALEGRIA
NESSA AÇÃO CONCRETA,
É GRATIFICANTE SE UM SER VOLUNTÁRIO, POR ISSO
ANSEIO E CREIO QUE SURGIRAM NOVOS COLABORADORES.
OBRIGADO, DEUS, POR INSPIRAR
TANTOS EXEMPLOS MARAVILHOSOS
NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS JUSTO E FRATERNAL.
AMÉM.

(BASTOS, Luisinho)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação principal no desenvolvimento desse estudo, no qual foram identificadas as necessidades do portador de câncer da AAACASE (Associação de Apoio ao Adulto com Câncer de Sergipe), era a de relatar a maneira como a “Associação de Apoio” presta assistência social de forma humanizada; assim como descrever as ações dos voluntários junto aos pacientes e familiares; que acontecem de forma espontânea e prazerosa. Desejava-se, no entanto, mostrar a importância do serviço voluntário, para que a sociedade passasse a reconhecer os benefícios que essa ação solidária vem trazendo a muitas pessoas.

O presente trabalho objetivou fazer uma divulgação sobre a realidade vivida por pacientes, familiares e/ou acompanhantes, onde foi possível mostrar por meio de relatos descritivos, como o voluntariado contribui na elevação da auto-estima dos mesmos, assim como o mesmo atua em prol do bem estar de outras pessoas, sem ser remunerado.

Sabe-se que as ações voluntárias vem contribuindo bastante com a sociedade, na tentativa de minimizar as dificuldades enfrentadas pela classe menos favorecida, o que fortalece cada vez mais o espírito de filantropia, que partiu de um caráter mais assistencialista e voltou-se ao exercício da cidadania.

Através das atividades desenvolvidas na AAACASE numa árdua tentativa de elevar a auto-estima dos pacientes e ajuda-los no aspecto emocional e psicológico, foi perceptível um engajamento intensivo dos voluntários, acrescido de interesse e motivação, tendo como finalidade principal o bem estar e a recuperação de todos. Dessas atividades faziam parte: o atendimento individualizado, passeios ao shopping, ao cinema, aulas de artesanato entre outras.

Pôde-se notar que houve avanço no sentido de que foi possível resgatar a auto-estima dos pacientes e familiares, fazendo com que eles se percebessem capazes de superar algumas dificuldades e levar uma vida normal ou quase normal (a depender do quadro clínico de cada paciente). Com isso, percebe-se que o paciente foi trabalhado de acordo com sua condição física e emocional.

Em suma, tais dificuldades enfrentadas pelos pacientes na AAACASE, podem algumas serem superadas, como as de ordem social e financeira, que conta com a colaboração de pessoas da comunidade; e as de ordem psicológica, tornam-se mais complexas tendo em vista

que faz parte de uma história de vida, seguidas de depressão, solidão e que necessitam de acompanhamento mais específico, para resgatar a auto-estima de cada portador de câncer.

Em fim, retomando os aspectos positivos do trabalho voluntário através do estudo realizado, percebe-se que é necessário o engajamento do voluntário de forma participativa e espontânea, para ajudar e fortalecer pacientes e famílias a vencerem as dificuldades e o estigma causado pela doença.

Portanto, cabe a “Associação de Apoio” divulgar cada vez mais a importância do serviço voluntário, mostrando como o mesmo vem contribuindo de várias formas com a sociedade. Pois é por meio da divulgação que surgem vários voluntários motivados a realizar algo em prol de alguém e a realizar-se como cidadão, respondendo a um impulso humano básico que é o desejo de ajudar, de aliviar sofrimento e de melhorar a qualidade de vida do próximo, sustentado pelos sentimentos de compaixão e solidariedade.

Vale ressaltar que a AAACASE não pode parar seu trabalho e precisa do engajamento de novos voluntários também capazes de construir a cada dia um país melhor.

BIBLIOGRAFIA

A História do voluntariado. Disponível em <www.institutodamama.org.br> . Acessado em: em 23/08/2007

BARBOSA, Antonieta Maria. Câncer, direito e cidadania. São Paulo: Arx, 2003.

CINFORM. Edição n. 1059, 2003.

CORULLÓN, Mônica Beatriz Galiano. O trabalho voluntário. Disponível em <www.portaldovoluntario.org.br> . Acessado em : 23/08/2007.

Cronologia do Voluntariado. Disponível em <www.ivoluntarios.org.br>. Acessado em: 23/08/2007.

De ROBERTIS e De ROBERTIS Jr. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1993.

Direitos e Responsabilidades do voluntário. Disponível em <www.limeira.org.br> . Acessado em: 19/11/2007

INCA. Dados estatísticos – 2000. Disponível em www.inca.gov. Acessado em: 23/08/2007

Lei do Serviço Voluntariado. Disponível em <www.jyv.org/infobase/legal/BRA_law.htm> em 26/10/2007.

RESS, Gareth. GUIA DE SAÚDE FAMILIAR.Câncer. São Paulo: Três Ltda. 2001.

RIBAS, Eliana. O trabalho voluntário e a humanização do atendimento à saúde. Disponível em <www.portaldovoluntario.org.br> . Acessado em : 23/08/2007.

ROCA, Joaquim Garcia. Solidariedade e voluntariado. Disponível em<portaldovoluntario.org.br>. Acessado em: 23/08/2007.

SCHNEIDER, Ernst. A prevenção e o tratamento de doenças. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

ANEXOS

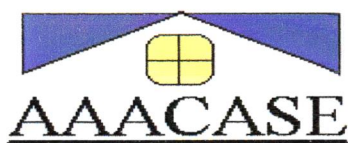
ANEXO A
(Projeto “Valorização da vida: um ato de amor”)

PROJETO

VALORIZAÇÃO DA VIDA



UM ATO DE AMOR



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

I – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – NOME: Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe (AAACASE);

1.2 – ENDEREÇO: Rua Vereador João Claro, 262 – Siqueira Campos – Aracaju/SE;

1.3 – ELABORAÇÃO/ PROJETO

*Carmen Lúcia Gouveia Melo Nascimento

1.4 SÓCIOS FUNDADORES:

- * Clesemary dos Santos Souza,
- * José Antônio dos Santos,
- * Ayses da Conceição Cruz,
- * Antônio Fernandes dos Santos,
- * Iracema Brito da Silva,
- * Adriana Gomes dos Santos,
- * Ivone Maria de Andrade,
- * Aldair Mendonça da Costa,
- * Sandra Maria Soares Nunes Piedade,
- * Marluce Cunha de Santana,
- * Verônica Maria Carvalho Santana,
- * Rita Cristina Costa de Oliveira,
- * Abraão Pereira Costa,
- * Alessandra Silva Santos,
- * Flávio Lima,
- * Sandra Lima,
- * Carmem Cabral Liberato de Matos,
- * José Geraldo Bezerra,
- * André Machado Cavalcante,
- * Gilberto Bezerra Ribeiro,
- * Marcio Cezar Botelho,
- * Carlos Anselmo Lima,
- * Jorge Luiz da Rocha
- * Anselmo Mariano Fontes.

1.5 – EQUIPE DIRETIVA/FUNÇÃO

1.5.1 – DIRETORIA EXECUTIVA:

- * Neide dos Santos Fortes - Presidente
- * Cleide Batista dos Santos – Vice-Presidente
- * Carmem Lúcia Gouveia Melo Nascimento – Diretora Administrativa
- * Carlos Alberto da Silva Santos – Diretor Financeiro
- * Tânia Maria Fontes Menezes – Secretária Geral

1.5.2 – CONSELHO CURADOR:

- * Roberto Carlos Lirio Nascimento - Presidente
- * Bárbara Regina da Silva Marques – Vice-Presidente
- * Athur Luis de Melo e Silva

1.5.3 – CONSELHO FISCAL:

- * Paulo Ramos Oliveira – Presidente
- * Jorge Luiz da Rocha – Vice-Presidente
- * Idalia Bomfim Menezes – Secretária

1.5.4 – COSELHO CIENTIFICO:

- * Edelvaise Mendonça Ferreira - Presidente
- * Cleilton Silva Rocha – Vice-Presidente
- * Michele de Jesus Santos – Secretária



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

.....

.....

II – INTRODUÇÃO:

O presente projeto tem a finalidade de realizar com os pacientes um atendimento individualizado, onde os mesmos terão acompanhamento e apoio de profissionais da área de saúde (médico clínico, psicólogo e assistente social), assim como de voluntário engajados nesse trabalho de caráter social, que colaboram de maneira espontânea em prol do bem estar dos pacientes.

A Associação de Apoio ao Adulto com Câncer (AAACASE), é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos que presta assistência social e abriga diariamente pessoas portadoras de câncer desde junho do ano de 2001 e vem constantemente cadastrando pessoas motivadas a engajarem no trabalho voluntário.



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

.....

.....

III – OBJETIVOS:

3.1 - GERAL:

. Acompanhar cada paciente durante o tratamento hospitalar (radioterapia ou quimioterapia) ou ambulatorial (consultas e exames), procurando suprir necessidades, elevando sua auto-estima.

3.2 – ESPECÍFICOS:

- . Abriga-lo temporariamente (curto ou longo período), se necessário;
- . Trabalhar o psicológico e o emocional de cada paciente junto aos familiares;
- . Integrar e socializar o paciente aos demais familiares e a comunidade em que está inserido.



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

.....

.....

IV – JUSTIFICATIVA:

A execução desse projeto surgiu da necessidade de abrigar pessoas portadoras de câncer, prestando-lhes ao mesmo tempo uma assistência social e emocional, psicológica e financeira durante o tratamento hospitalar e ambulatorial (quimioterapia, radioterapia, consultas e exames).

Considerando o serviço voluntário como sendo um compromisso com a comunidade e uma satisfação pessoal, é que percebe como o voluntário desenvolve sua prática filantrópica em benefício de outras, envolvendo felicidade e prazer.



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

V – POPULAÇÃO ATINGIDA:

. Homens e mulheres portadores de câncer oriundos dos municípios do Estado, ou de estados circunvizinhos (Bahia e Alagoas).



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

.....

.....

VI – PROCEDIMENTO:

O paciente ao ingressar na “Casa de Apoio” para hospedar-se durante o tratamento de saúde, deverá preencher a ficha de permanência no setor administrativo e a ficha de atendimento individualizado que será acompanhada pelo Serviço Social da “Associação de Apoio”.



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

.....

.....

VII – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- . Acompanhamento individual com o psicólogo e Assistente Social;
- . Palestras informativas com participação de profissionais técnicos;
- . Realização de bazar, feiras, campanhas, eventos sociais e bingos beneficentes;
- . Momentos de oração;
- . Comemoração dos aniversariantes do mês e demais datas comemorativas (dias das mães, páscoa, dia dos pais, São João, festa natalina);
- . Reuniões administrativas;
- . Reuniões com o grupo voluntariado;
- . Treinamento para os voluntários.



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

.....

.....

VIII – AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através das reuniões administrativas que contam com a presença da equipe diretiva, voluntários e conselheiros cadastrados na “Associação de Apoio” fazendo uma análise de todos os trabalhos realizados verificando se os objetivos estão correspondendo à realidade da clientela beneficiada.

ANEXO B
(Projeto “Higiene é saúde”)



Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe

PARTICIPE DA CAMPANHA HIGIENE É SAÚDE

APRESENTAÇÃO:

A AAACASE é uma associação não governamental, sem fins lucrativos, que desenvolve trabalho voluntário na área da saúde e sobrevive de doações. Hospeda desde o ano de 2001, pessoas portadoras de câncer oriundas dos municípios do Estado, como também de cidades circunvizinhas como Bahia e Alagoas.

OBJETIVO:

Mobilizar pessoas da comunidade, escolas e instituições para arrecadarem produtos de higiene pessoal, visando suprir as necessidades diárias da “Associação de Apoio”.

POPULAÇÃO ATINGIDA

Pessoas portadoras de câncer que se hospedam na Associação durante o tratamento de radioterapia, quimioterapia ou consultas médicas.

RECURSOS UTILIZADOS:

PESSOAS – voluntários e sócio-contribuintes cadastrados na Associação para visitas e divulgação.

MATERIAIS – veículo particular (do voluntário);
veículo da AAACASE;
panfletos.

O QUE DOAR?

- Sabonete;
- Creme dental;
- Cotonete;
- Absorvente;
- Lavanda;
- Escova de dente;
- Barbeador;
- Rolos de algodão.

A QUEM DIRIGIR-SE?

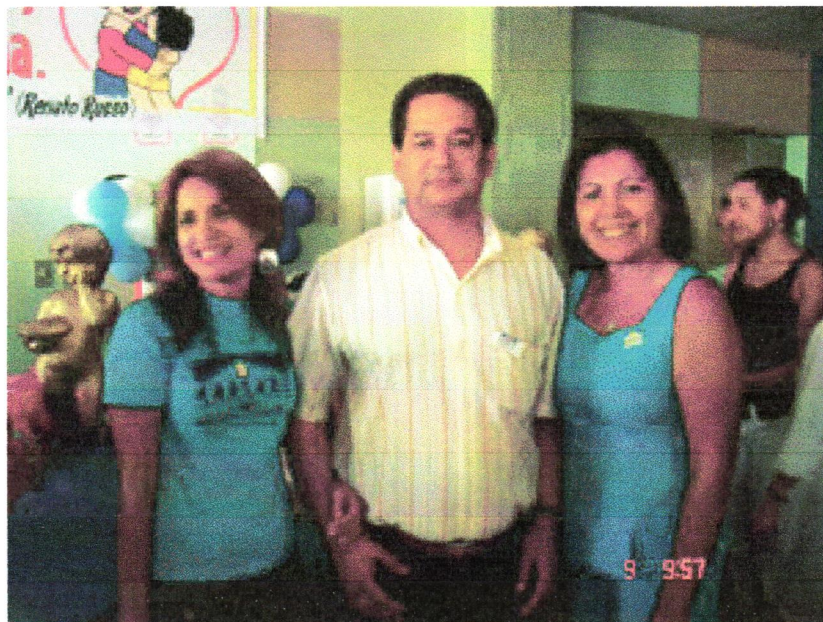
- A AAACASE no horário comercial ou pelos telefones: 3241-1171 / 3241-9610.

Dê seu primeiro passo, PARTICIPE!

NOSSO ENDEREÇO:

**Rua Vereador João Claro, 262 – Bairro Siqueira Campos – EMAIL –
aaacase@ig.com.br**

ANEXO C
(Alguns voluntários que atuam na AAACASE)



(Horário do almoço com pacientes na Instituição, contando com apoio de voluntário)



ANEXO D
(Dormitório exclusivo para pacientes e acompanhantes masculinos)



(Dormitório exclusivo para pacientes e acompanhantes femininos)



ANEXO E

(Bazar beneficente que funciona diariamente na própria Instituição)

